

O Barão de Tschoudy

Loj.: Thomas Kemphis, Nº 2.193

Nº 49 – Ano IV – Agosto-1997

<http://www.hc1960.org.br/Inicial.htm> - Clique em Barão de Tschoudy

AS TRÊS JANELAS¹

Três janelas estão representadas no "Quad.: do Apr.:"; a primeira a Or.:, a segunda ao M.: D.: e a terceira a Oc.:, nenhuma janela se abre para o N.:. Essas três janelas são cobertas por uma rede de arame.

Os Maçons construtores sempre orientaram os Templos com a entrada para o Oc.: e de modo que as três janelas do "Quad.:" sigam a marcha do Sol. Não existe janela ao N.:, porque o Sol não passa por aí. As janelas são protegidas por redes não para impedir que os profanos olhem para o interior do Templo – pois, se o Templo fosse iluminado interiormente, uma simples rede de metal não seria suficiente para impedir que se visse o que acontecia dentro deles – mas simplesmente para impedir o acesso ao Templo.

Apesar de todas as glosas que pretendem que por essas janelas o Maçom pode olhar para o exterior diremos que essa explicação é verossimilmente errada. Basta que as janelas estejam colocadas a certa altura para impedir que se veja a agitação da rua.

O templo fica isolado do mundo profano e o Maçom não deve sofrer nenhuma tentação para se tornar espectador do mesmo. Pelo contrário, é preciso que, ao sair do Templo, depois de ali ter haurido novas forças, o Maçom volte a ser um agente no meio à multidão anônima e aí distribua a S.:, a F.: e a B.: que adquiriu no Templo.

A janela do Or.: traz a doçura da aurora, sua renovação de atividade; a do M.: D.:, a força e o calor; a do Oc.: dá uma luz que, à medida que se torna mais fraca, convida ao repouso. O N.:, escuro, como não recebe nenhuma luz não precisa de janela.

NORTE²

Simbolicamente. o N.: é o lado menos iluminados o Templo, por isso nele têm assento os AApr.:. Encontra-se do lado esquerdo de quem entra, sendo o lado das trevas e da ignorância, porque o Sol ilumina muito debilmente esta parte do universo. Maçonicamente, diz Mackey, o N.: é chamado um lugar de escuridão, e explica:

"Em seu progresso através da eclíptica, o Sol nunca chega em toda parte da terra do lado do norte, de modo que este recebe, no meridiano, os raios do Sol somente do lado sul, enquanto nesta mesma hora do meridiano, o norte se encontra completamente mergulhado na sombra. O uso do N.: como um símbolo da escuridão é encontrado nos rituais primitivos do último século. E uma parte do antigo culto solar, do qual encontramos muito vestígios no gnosticismo, na filosofia hermética e na Maçonaria. O Or.: é o lugar do nascimento diário do Sol, e dele se aproxima para perder o seu vivificante calor, fazendo mergulhar terra na escuridão da noite e na tristeza do inverno."

Entre os israelitas, segundo atestam várias passagens da Bíblia o N.: era "a região ameaçadora de onde virá a vindita aniquiladora", talvez por causa da concepção antiga conforme a qual os deuses moravam ao N.:.

Amor: é cortesia e sociabilidade todos; intimidade com poucos; amizade com muitos e inimizade com ninguém.
Benjamin Franklin

¹ Boucher, Jules, "Maçonaria Simbólica"

² Aslan, Nicola, Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia, Editora "A Trolha"

AUTOCONTROLE³

"Um Ser é o Senhor do Ser. Quem senão Ele poderia ser o Senhor? Conquistar-se a si mesmo é melhor que conquistar aos demais; nem sequer um deus poderia converter em derrota a vitória de quem se conquistou a si mesmo e vive sempre se controlando." (Dharmmapada)

O autocontrole significa o controle do eu inferior, o domínio da natureza animal do homem mediante o desenvolvimento dos poderes superiores, que estão latentes na alma individual. Havendo ascendido aos graus da evolução desde os animais inferiores, o homem vive primeiro no plano animal; mas à medida que as-cende mais e mais, os poderes latentes da alma começam, gradualmente a se manifestar e vencem suas tendências animais.

O autocontrole não se manifesta no caráter do homem, **que em sua ignorância obedece aos apelos dos sentidos e serve cegamente a seus amos internos**; a concupiscência, a ira, a cobiça, o auto-engano, o orgulho e o egoísmo. Aqueles que se dominam a si mesmos e **podem refreara mente em sua louca busca pelos objetos sensórios, aqueles que cessam de obedecer aos impulsos animais, os quais são como ferozes inimigos no sentido do progresso espiritual, gozam de imperturbável paz por toda vida e alcançam, assim, a mais elevada liberdade.** Em troca, aqueles que são guiados constantemente por ondas de luxúria, ira, orgulho, ciúme e ódio têm suas mentes sempre agitadas e, portanto, não desfrutam nem de paz "em de felicidade."

Como podem ter felicidade as pessoas que são escravas dos sentidos? A felicidade só é possível no estado de perfeita liberdade, e não de escravidão; e a liberdade só se pode alcançar mediante a prática do autocontrole.

O alcance do autocontrole é fácil para quem aprendeu a estudar sua própria mente, sabe descobrir suas fraquezas e trata de reformar seu caráter. O reto discernimento das condições que fazem a um homem feliz ou infeliz é o guia mais seguro no caminho que conduz ao alcance do autocontrole.

Aquele que pode impedir que sua mente seja perturbada por paixão e ira já alcançou o domínio de si mesmo. O controle das paixões e a ira se obtém quando a mente não busca o prazer nos objetos externos, quando aprende que o prazer que experimenta por intermédio dos sentidos é transitório, dura uns poucos segundos e sua fonte não é o objeto mesmo.

O iogue desenvolve o poder da vontade pela prática diária; desperta os poderes mais elevados e luta contra seus grandes inimigos, até que alcance a vitória. **O perfeito autocontrole do iogue é aquele estado mental em que não há nenhuma classe de desejos e paixões que possam perturbar a paz e a tranqüilidade de sua alma.** Esse estado pode ser alcançado mais facilmente se eliminar mos as borbulhas dos desejos quando estas ainda não se transformaram em ondas de paixões, ou seja, atacando-as enquanto estão ainda fracas. Isto pode fazer-se analisando a natureza dos desejos, ou comparando o prazer transitório que nos proporcionam os objetos sensórios com o estado pacífico e sereno da mente, que não é perturbada por desejos e paixões. Também devemos recordar que **o mais elevado ideal de nossa vida não é desfrutar o prazer dos sentidos e ser escravos das paixões, se não obter o domínio sobre o eu inferior e realizar o Ser Divino.**

Outro modo de alcançar o domínio de si mesmo é mediante a **concentração** e a **meditação**. Concentra-vos a mente no Ser Supremo e não permitais que nenhuma outra idéia ou de seja estorve nesse momento. Dizia Buddha: "E melhor morrer no campo de batalha lutando contra o inimigo que ser vencido e forçado a viver como escravo em busca de pequenos gozos e prazeres." Quem quer que tenha uma similar determinação de propósito e força de caráter alcançará, com certeza, o perfeito autodomínio. Só aqueles que adquiriram o controle de si mesmos gozam da perpétua paz e felicidade nesta vida e alcançam a meta de todas as religiões – o conhecimento do Ser divino.

oooOOOooo

³ **Abhedananda, Swami**, Revista "O Pensamento", nº 1066-67, de julho/agosto 1997